

Moimenta da Beira

Moimenta venceu com a mais pesada, Vilar com a maior e A. Nacomba a mais original



A maior, apanhada na quinta agrícola de Fernando Manuel, na freguesia de Vilar, media 2,06 metros de diâmetro. A mais pesada, com 66 quilos, cresceu numa hora de Fernando Martins, em Moimenta da Beira.

E a mais original veio de Aldeia de Nacomba, da quinta de Rosália Almeida. Foram os três exemplares vencedores do V Concurso de Abóboras organizado pela autarquia no sábado passado, 17 de outubro, durante a Feirinha da Terra, no Mercado Municipal de Moimenta da Beira.

Os três distinguidos ganharam, cada um, um vale de compras de 20 euros, dinheiro que terá de ser gasto na aquisição de produtos à venda na Feirinha da Terra, evento que se realiza desde 26 de março de 2011, aos sábados de manhã, de 15 em 15 dias, e que costuma juntar mais de duas dezenas de pequenos produtores do concelho, que ali vendem o que melhor produzem as suas hortas e horticolas e quintas familiares.

Ao todo competiam 16 abóboras colhidas em terrenos agrícolas de seis freguesias do concelho de Moimenta da Beira: Vila da Rua, Peravelha, Soutosa, Aldeia de Nacomba, Moimenta da Beira e Vilar.

Como sempre, durante o evento, houve animação musical por um grupo de concertinas.

Armamar

Feira da Maçã é este fim de semana



A Feira da Maçã acontece já este fim de semana em Armamar com expectativas que este ano se desloquem ao município Capital da Maçã de Montanha muitos visitantes para ver, ouvir e provar as propostas dos cerca de 120 expositores inscritos.

De 23 a 25, entre sexta e domingo, a Câmara Municipal e a Associação dos Fruticultores de Armamar, entidades organizadoras do evento, prepararam um programa repleto de atividades.

Na sua grande maioria, as propostas de animação serão dinamizadas por artistas, grandes e pequenos, coletividades culturais, desportivas e recreativas do município.

Procura-se assim dar palco também aos projetos culturais e desportivos que têm vindo a crescer em Armamar, casos do Grupo de Teatro Filhos do Vento, da dupla Lúcia Lopes e João Pedro Monteiro, da Banda de Música de Armamar e da Tuna da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, entre outros.

A Feira da Maçã vai na sua oitava edição e tem vindo a revelar-se uma excelente montra do que Armamar tem de melhor para oferecer.

Lamego no mundo

No passado dia 2 de outubro, foi inaugurada uma obra pública na Costa do Marfim, realizada por uma empresa Lamecense, a Francisco Pereira Marinho e Irmãos, SA.

Trata-se de uma ponte de 150 metros sobre o rio Comoé, bem como todos os ramos de acesso, na localidade de Serebou-Bassawa. A inauguração contou com a presença do Sr. Presidente da República da Costa do Marfim, S.E.M. Alassane Ouattara, Sr. Primeiro Ministro E.M. Daniel Duncan, diversos membros do governo, bem como os representantes do Banco Mundial.



Esta obra faz parte de um Projeto financiado pelo Banco Mundial e estado Marfinense.

O projeto de internacionalização da FPMI, iniciado

em 2013, passa pois por este país francófono integrado na UEMOA.

Nesta obra estiveram durante 18 meses envolvidos 30 colaboradores da região de

Lamego e Marco de Canavezes, que com a qualidade da obra e cumprimento do prazo, deixaram bem à vista a capacidade demonstrada e reconhecida por todos.

Vila Real

Baldio queixa-se de já não poder contratar desempregados para limpar floresta

O responsável pelo Baldio de Sanguinhedo, Vila Real, queixou-se de estar a ser impedido de recorrer a desempregados ou beneficiários do Rendimento Social de Inserção para limpar a floresta.

O responsável pelo Baldio de Sanguinhedo, Vila Real, queixou-se de estar a ser impedido de recorrer a desempregados ou beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) para limpar a floresta, apesar de ter beneficiado desta medida desde 2011.

Hélder Afonso, responsável pelo Conselho Diretivo de Sanguinhedo, disse aos jornalistas que, desde 2011, este baldio apresentou sete candidaturas às medidas Emprego-Inserção, através das quais pôde contratar 50 desempregados e beneficiários do RSI.

Só que, em 2015, já não lhe foi permitido apresentar candidatura devido à alteração à Lei dos Baldios, que foi implementada no ano passado.

“Dizem-nos que perdemos personalidade jurídica, o que nos impede de fazer candidaturas ao Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)”, afirmou Hélder Afonso.

Os baldios são terrenos possuídos e geridos por comunidades locais.

O responsável lamentou esta “impossibilidade” agora



revelada e considerou que a decisão vai prejudicar os trabalhadores e as próprias populações abrangidas por estas áreas baldias.

“Ficamos sem a possibilidade de fazer a limpeza de floresta aos nossos mais de 500 hectares e sem a possibilidade de, no verão, fazer prevenção aos incêndios”, salientou.

Neste momento, neste baldio trabalha apenas Mário Ferreira, de 44 anos, e cujo protocolo termina em novembro.

Mário passa os dias sozinho a limpar pinheiros e a cortar mato. Aos jornalistas disse estar muito preocupado com o seu futuro até porque como beneficiário do RSI recebe 178 euros, valor que ascende depois a cerca de 500 euros devido ao protocolo do trabalho social pelas florestas, que junta os ministérios da Agricultura, Segurança Social e Adminis-

interpretação.

Entretanto, no dia 09 deste mês, o gabinete da ainda ministra da Agricultura respondeu ao Baldio de Sanguinhedo que a “única solução possível” para esta situação “consiste numa alteração à portaria n.º128/2009 com o objetivo de incluir os baldios como beneficiários”.

Para este efeito, acrescenta, “e face à impossibilidade de nesta fase se concretizar esta alteração, o assunto está identificado na pasta de transição para o próximo ministro da Agricultura e Mar”.

Armando Carvalho, dirigente da Federação Nacional de Baldios (BALADI), com sede em Vila Real, referiu que o caso de Sanguinhedo não é único e que, no distrito, existe outra situação idêntica em Ermelo, Mondim de Basto.

“Não compreendemos porque é que têm esta visão uma vez que os conselhos diretivos têm equipas florestais, fazem projetos, assumem perante o ministério da Agricultura e a União Europeia projetos de milhões de euros e, para esse efeito, têm personalidade jurídica e podem assinar, mas para irem buscar trabalhadores ao fundo de desemprego para trabalhar em prol da floresta comunitária já não é possível”, afirmou.

Armando Carvalho considerou que “há má-fé” ou “ignorância” na interpretação da lei.

tração Interna.

“O que recebo do RSI não dá para nada, não dá para as despesas”, frisou este beneficiário que trabalha para os baldios de Sanguinhedo há quatro anos.

Hélder Afonso queixou-se das várias interpretações à lei que foram sendo apresentadas e disse que tem pedido vários esclarecimentos ao Governo.

Através de um ofício, o IEFP referiu que os baldios, designadamente o Conselho Diretivo dos Baldios de Sanguinhedo, “não são elegíveis às medidas Emprego-Inserção, visto que não constituem qualquer das pessoas coletivas referidas no artigo n.º4 da portaria n.º128/2009 (...), pelo que eventuais candidaturas apresentadas não reúnem condições para serem deferidas”.

O IEFP disse ainda que a alteração à lei introduzida em 2014 veio reforçar esta